

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Cartório Paroquial: Esta semana, excepcionalmente, devido a outros compromissos do pároco, não haverá atendimento no Cartório Paroquial, na 4.ª feira, dia 28, das 19 às 20 h., e na 6.ª feira, dia 30, das 19 às 20 h., mantendo-se as outras horas de atendimento na 2.ª e 4.ª feira.

Não há Missa: Na 6.ª feira, dia 30.

Capelinha das Aparições on line: A Capelinha das Aparições, em Fátima, construída no local onde N. Sr.ª apareceu em 1917, pode agora ser vista pela Internet a qualquer hora do dia ou da noite. Basta aceder ao site do Santuário de Fátima <http://www.santuario-fatima.pt> e clicar em "Transmissões on line e directo". Deste modo, podem ser seguidas em directo quaisquer celebrações que se façam na Capelinha.

Ofertório mensal para a igreja

nova: No Ofertório deste mês de Janeiro para a nova igreja, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: Rosária Mariana Valente – 150 €; Notas e moedas soltas – 63,49 €; Anónimo – 30 €; Maria da Conceição Freitas da Lomba e 3 anónimos – 20 € cada; António Maria Pereira Mota, Margarida de Jesus Sousa Lima e 4 anónimos – 10 € cada; Fátima Leal – 5 €. Total entregue – 388,49 €. Um grande "Bem hajam" a todos os que contribuíram!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 20 €; Maria dos Anjos – 10 € (mensal); Jandira – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
26	Seg	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; João Jesus da Silva
27	Ter	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qua	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso
29	Qui	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes
30	Sex		
31	Sáb	18,30	Maria Gonçalves Lima (aniv.); Duarte Fernandes Pereira; José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira; José Manuel Almeida Faria (30.º dia)
1	Dom	10	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Helena Antonieta Martins Branco; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 414 – 25/01/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3.º Domingo Comum – Ano B



«viu Simão e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. Disse-lhes Jesus: "Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens". Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'0.» (Evangelho)

Expectativas de mudança

Por: Paulo Rocha

São de crise, os dias que passam. Multiplicam-se análises, variam as atitudes e são diversas as consequências reais nos percursos de vida de muitas famílias. Única é essa certeza de que a recessão está nas estatísticas nacionais, sob ameaças de tumultos sociais. Por causa do dinheiro.

Para ultrapassar o problema, interessa fazer alguma coisa. Por vezes, parece bastar prometer que se faz, ou transmitir a intenção de, chegando a instâncias de poder, concretizar esta ou aquela ideia.

Às opções políticas e leis da organização da sociedade, acrescente-se o que é da responsabilidade de cada pessoa, na construção da cidadania: o rigor que se reivindica para o governo da coisa pública só será sustentável quando parte do seu exercício no ambiente doméstico. Porque não se podem estender os recursos, gastando mais

do que aquilo que se tem; porque, sobretudo, não se podem endividar constantemente os dias do amanhã.

Sem soluções e com muitas dúvidas em relação a cálculos, verdades e salvadores da crise, alimentam-se expectativas neste ou naquele, em pequenos ou grandes projectos, próximos ou distantes. O início de um novo mandato na presidência dos Estados Unidos da América catalisa esperanças, dentro e fora do país. Cresce a expectativa de mudança de rumo, de novas atitudes diante dos problemas do mundo e, conseqüentemente, de soluções alternativas para as relações internacionais, para políticas económicas, ambientais, militares, sociais...

Que aconteça essa diferença no governo de um país; que beneficie todo o globo com o que a cabeça de um homem é capaz de colocar em marcha. Mas que sejam transformações integrais, a partir do "miolo das coisas" e à espera de resultados profundos, porque não imediatos. Esse o segredo para a renovação da relação com o mundo criado, com a sua sustentação e preservação.

Na Igreja Católica, essa é a atitude renovadora, institucional, doutrinal ou espiritualmente. Esse o projecto do II Concílio do Vaticano, convocado surpreendentemente pelo Papa João XXIII há 50 anos. A sua realização durou mais tempo do que o previsto; muito mais tempo está a ser necessário também para concretizar as propostas que dele saíram. Porque apontam para transformações de atitude, não para resultados imediatos.

3.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

3.º Domingo Comum

1.ª leitura: *Jonas 3, 1-5.10*

2.ª leitura: *1 Cor. 7, 29-31*

Evangelho: Mc 1, 14-20

Festa da Conversão de S. Paulo

1.ª leitura: *Act. 22, 3-16*

Evangelho: Mc. 16, 15-18

- Para um novo fôlego -

Embora de formas muito diversas e com intensidades diferenciadas, é crível que a grande maioria das comunidades cristãs e dos cristãos se mobilizou para a vivência deste Ano Paulino.

Percorrido já mais de metade do percurso, a festa da conversão de S. Paulo aparece como uma ocasião oportuna para uma revisão da caminhada já feita e serem avaliados os seus frutos.

Centrando a nossa atenção nos seus escritos, corremos o risco de transformar S. Paulo num ‘professor’, com ensinamentos inegavelmente ricos, em vez de nos fixarmos na sua personalidade e vermos nele um ‘mestre’ a ser seguido – Este ‘ano paulino’ foi instituído para caminharmos com ele e não apenas com os seus escritos.

Em tempo oportuno, o Patriarca de Lisboa apresentava-o como modelo de conversão, de evangelizador e de aprofundamento da fé, afinal, as três dimensões em que todos somos chamados a crescer. Finalmente, é para aqui que toda e qualquer caminhada nos deve encaminhar.

Será que nas nossas vidas não houve também uma ‘estrada de Damasco’? Quando foi e onde se encontra ela no hoje das nossas vidas?

O dinamismo apostólico de S. Paulo, com toda a sua paixão, ousadia e metodológica dedicação, brotava constantemente dessa fonte. Onde alimentamos nós o nosso ardor apostólico?

Paulo empenhou-se em que as ‘suas’ comunidades cristãs fizessem uma caminhada de aprofundamento da sua fé, desde “criancinhas em Cristo”, a quem só se pode dar “leite a beber e não alimento sólido” (1Cor. 3, 1-2) até que cada um não busque os seus próprios “interesses, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos” (1 Cor. 10, 33). Em que ponto nos situamos nós: mais perto do ponto de partida ou do ponto de chegada?

Estas são as pautas pelas quais deve ser avaliada a vivência deste Ano Paulino, pois também para nós diz Paulo: “Tornai-vos meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1 Cor. 11, 1). Precisar-se-á o ‘ano paulino’ de cada um de nós de um novo fôlego? Então, tomemo-lo já hoje e não amanhã!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa do nosso Padroeiro: O

Senhor do Socorro, orago da nossa paróquia, será celebrado, como habitualmente, no domingo a seguir ao 2 de Fevereiro, dia do 40.º aniversário da criação da nossa paróquia. Este ano será no fim de semana de 7 e 8 de Fevereiro. Do programa das Comemorações do 40.º aniversário da paróquia consta: Sábado, dia 7: às 11 h. – Lançamento do livro do Dr. Inácio Rocha sobre “As Origens da Paróquia do Senhor do Socorro”, no CER (Centro de Estudos Regionais), sendo o preço de lançamento do livro 10 € e revertendo toda a receita do livro para as obras de construção da nova Igreja e Centro Paroquial; às 18 h. – Missa vespertina; às 19 h. – Repetição do Lançamento do livro do Dr. Inácio Rocha sobre “As Origens da Paróquia do Senhor do Socorro”, desta vez no Salão Paroquial; 20 h. – Jantar/Convívio aberto a toda a Comunidade, no Jardim de Infância; Domingo, dia 8: às 10 h. – Missa solene em honra do Senhor do Socorro. Na procissão de entrada da Missa solene deverão participar os representantes de todos os Grupos e Associações da paróquia.

Para se inscrever para o Jantar/Convívio do dia 7 dirija-se ao Centro de Convívio durante o horário de funcionamento (das 14 às 18,30 h.). No acto da inscrição entregue a sua participação para as despesas com o Jantar. Se sobrar algum dinheiro, reverterá para a construção da nova igreja.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 28, na parte da tarde.

(Continua na pág. 4)

Crítica e Tolerância

Por: João Miranda

D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa, defendeu que os casamentos entre mulheres católicas e muçulmanos podem ser uma fonte de sarilhos. Com estas declarações, D. José Policarpo fez uma crítica implícita ao estatuto da mulher no mundo muçulmano, estatuto esse que não seria facilmente aceite por uma mulher de cultura católica. Estas palavras geraram uma onda de críticas. D. José Policarpo foi acusado de fazer generalizações abusivas e de promover a discriminação dos muçulmanos.

A Amnistia Internacional pediu que D. José Policarpo fizesse uma retractação. A Amnistia considera que as declarações de D. José Policarpo fomentam a intolerância e atentam contra o espírito de fraternidade e paz. Existe uma infeliz ironia nesta posição da Amnistia Internacional. A Amnistia Internacional adquiriu a sua reputação por lutar pelos direitos humanos mais básicos. A Amnistia Internacional devia, por isso, ter como prioridade a luta contra a discriminação das mulheres muçulmanas. Mas, em vez disso, opta por tentar suprimir as críticas a essa discriminação. A Amnistia Internacional devia defender todos aqueles que, nos países muçulmanos, são perseguidos por criticarem a religião muçulmana. Mas, em vez disso, prefere criticar quem faz uma crítica certa à religião muçulmana.

D. José Policarpo identificou correctamente uma das fontes de discriminação das mulheres no mundo muçulmano. Fez uma generalização? Claro que sim. Mas todas as pessoas inteligentes conhecem as vantagens e os limites das generalizações. As generalizações permitem chegar à essência do problema. Neste caso, a essência do problema é que os factores culturais e religiosos são a principal causa de discriminação das mulheres no mundo muçulmano. No entanto, as generalizações não se aplicam a todos os casos particulares, mas como nenhum de nós é estúpido, todos sabemos que não se aplicam. D. José Policarpo não terá sido intolerante? Dificilmente. A crítica cultural e religiosa é parte integrante de uma sociedade livre e tolerante. Tolerar implica também tolerar a crítica.

In DN 17.01.2009